

190

198

Índios caiuás trocam suicídio pela maconha

CAMPO GRANDE — O processo de degradação, perda da identidade cultural e miséria que atinge os guaranis-caiuás, os índios suicidas de Mato Grosso do Sul, está levando os adolescentes ao consumo de drogas, em especial a maconha. Relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) revela que jovens de 14 a 18 anos, das aldeias de Dourados e Amambai, estão se tornando cada vez mais dependentes da droga.

Segundo o indigenista Maucir Pauletti, que há sete anos convive com os caiuás, o uso da maconha tornou-se uma epidemia nas aldeias próximas à fronteira com o Paraguai, um dos principais países produtores da droga. "A situação é incontrolável, até pela fragilidade do índio. Não vai demorar muito para que esses viciados sejam também usados pelos traficantes como mulas", disse.

O relatório do Cimi denuncia que a tendência dos jovens caiuás para o consumo de drogas não é recente, tem pelo menos dois anos. "O adolescente encontrou na maconha uma saída para fugir de sua pré-disposição para o suicídio, que ocorre em momentos de depressão e falta de perspectiva de vida", explica Pauletti. O consumo de drogas foi verificado principalmente entre os índios que trabalham como bóias-frias em fazendas e destilarias de álcool. Nesses locais, eles são assediados em dia de pagamento, por traficantes e muambeiros.